

# **A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ANALISE DO LIVRO DIDÁTICO UTILIZADO POR ALUNOS DO 5º ANO/9 DA ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM MENDES CONTENTE – ABAETETUBA/ PA**

*Jéssica da Luz Sena<sup>1</sup>  
Ellen Nayra Silva dos Santos<sup>2</sup>  
Kátia Cilene Rodrigues de Araújo<sup>3</sup>  
Jonatha Rodrigo de Oliveira Lira<sup>4</sup>*

## **RESUMO**

Este artigo trata sobre a alfabetização cartográfica de alunos nas séries iniciais do ensino fundamental a partir da análise do conteúdo do livro didático de Geografia em relação às exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Utiliza-se o caso do livro didático dos alunos do 5º. Ano/9 da Escola Municipal Joaquim Mendes Contente – Abaetetuba/PA. Conclui-se que o livro didático analisado necessita de algumas reformulações quanto aos exercícios propostos.

**Palavras-chave: Alfabetização Cartográfica; Ensino de Geografia; Livro Didático.**

## **ABSTRACT**

This article deals with the cartographic literacy of students in the initial grades of elementary school based on the analysis of the content of the didactic book of Geography in relation to the requirements of the National Curricular Parameters. The case of the textbook of the students of the 5<sup>th</sup> Year / 9 degree of the Municipal School Joaquim Mendes Contente - Abaetetuba / PA. It is concluded that the textbook analyzed needs some reformulations regarding the proposed exercises.

**Keywords: Cartographic Literacy; Geography Teaching; Textbook.**

## **INTRODUÇÃO**

A educação brasileira vive um momento de grandes transformações, com novas propostas educacionais para educação básica e reformulação do ensino médio, com debates em prol de uma educação inclusiva e de qualidade.

Nesse sentido, que devemos discutir uma das ferramentas essenciais nesse processo, o livro didático, em meio a grandes debates educacionais se faz necessário e de grande relevância, em específico na disciplina de geografia, pois acreditamos que os alunos devem ser contemplados com a possibilidade

---

<sup>1</sup> Estudante de Pedagogia da Universidade Estadual do Pará. E-mail: jessiquinhaseninha@hotmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Pedagogia da Universidade Estadual do Pará. E-mail: e12nayra@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Pedagogia da Universidade Estadual do Pará. E-mail: katiac\_araujo@hotmail.com

<sup>4</sup> Prof. Dr. da Universidade do Estado do Pará. E-mail: rodrrigao@hotmail.com

de um ensino de qualidade, afinal é um período que os alunos começam a relacionar o que vivem no seu dia -a- dia com que estudam na escola.

Portanto, de acordo com o PCN o processo de avaliação do primeiro ciclo espera-se que estes sejam capazes de reconhecer manifestações da relação entre sociedade e natureza presentes na sua vida cotidiana, reconhecer e localizar as características da paisagem local e compará-las com as de outras paisagens e ler, interpretar e representar o espaço por meio de mapas simples.

## **O ENSINO CARTOGRÁFICO NAS SÉRIES INICIAIS**

A Geografia ensinada nas escolas tem sido trabalhada segundo Callai (2005) de modo tradicional, e desta forma não tem muito a contribuir com os alunos, pois se caracteriza pela enumeração de dados geográficos e trabalha espaços fragmentados, com questões desconexas.

Então quais as possibilidades de se estudar Geografia no 5º ano/9 partindo de uma alfabetização cartográfica? Segundo o PCN início do processo de construção da linguagem cartográfica acontece mediante o trabalho com a produção e a leitura de mapas simples, em situações significativas de aprendizagem. Além disso, os estudos que envolvem assuntos referentes à Geografia se intensificam ao final das séries iniciais, entretanto, se este aluno não está familiarizado com a disciplina conseqüentemente sente profundas dificuldades em se adaptar, ou até mesmo gostar da disciplina.

O PCN, no entanto, considera um trabalho com os referenciais que os alunos já utilizam para se deslocar e orientar no espaço, propondo ao professor organizar situações onde os alunos possam compartilhar ideias, esquematizar e ampliar suas noções de distância, direção e orientação. Mesmo sendo imprescindível na escolarização, o ensino cartográfico não tem a devida importância, segundo Archela e Pissinati (2007), pois mesmo utilizando o mapa no cotidiano, é vaga a noção de que estas informações estão ligadas a cartografia.

O PCN, reconhece que nesse momento da escolaridade é interessante também discutir com os alunos a linguagem cartográfica como uma produção humana, marcada pelos recursos técnicos e intenções dos sujeitos, em diferentes momentos da vida para poder representar o espaço geográfico em que este vive. Afinal, para Francischetti (2007) a cartografia continua tendo o papel de representar o espaço em que o homem habita, age, reage e transforma. No final deste ciclo os alunos devem ter aprendido a ler, interpretar e representar o espaço por meio de mapas simples, para dar suporte a continuidade de seus estudos no 2º ciclo.

## **O LIVRO DIDÁTICO COMO SUPORTE DE ENSINO: PRIMEIRAS REFLEXÕES**

Falar sobre essa questão é difícil uma vez que se torna uma iniciativa de reflexão para cada vez melhorar seus métodos, conteúdos, levando em conta aspectos, sociais, regionais, de cultura. Mas de onde

surgiu essa discussão sobre o livro didático no Brasil uma vez que ainda vivemos em profundas transformações econômicas, políticas e sociais? Trazendo um contexto histórico breve Freitag, Motta e Costa (1989), afirmam que o livro didático tem uma sequência de leis e decretos que se sucedem a partir de 1930.

O livro didático ainda é um suporte muito utilizado na sala de aula das escolas brasileiras, sendo que possui uma grande importância pedagógica e cultural uma vez que reproduz valores e costumes, além da importância política e econômica. Transmite conhecimentos para Freitag, Motta e Costa (1989) enriquecem editoras e burocratas. Na década de 60 segundo Freitag, Motta e Costa (1989) já na ditadura, o regime militar ainda, se envolve nessa questão e assina vários acordos entre eles o MEC/USAID<sup>5</sup>.

Assim, como no ensino da Geografia, ou qualquer outra disciplina é de fundamental importância o uso do livro didático, porém, é indispensável que o professor tenha uma visão mais ampla de como utilizar esse recurso, afinal este é um suporte que lhe dá orientações, mas não é o fim único de sua didática, este pode modificar e aperfeiçoar os seus conteúdos.

Portanto, o livro é um meio de viabilizar o ensino, ser fonte de consulta, um meio de interação com os alunos, mas o professor deve incentivar a pesquisa, a busca de novos conhecimentos que vão além do que está dentro de um livro e que este pode conhecer.

## **O PCN DE GEOGRAFIA SOB A ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO**

A análise do livro didático será no livro, Projeto Coopera- Geografia, do 5º ano do Ensino Fundamental, seus autores são Elian Alabi Lucci e Anselmo Lazaro Branco, editora Saraiva 1ª ed., em São Paulo, no ano de 2014. Identificamos que o livro didático traz situação de memorização das informações nele apresentado, e se faz necessário que o professor reformule as atividades presentes no mesmo para que possa possibilitar uma alfabetização cartográfica.

Acerca de reflexões o PCN, propõe a linguagem cartográfica como uma produção humana, marcada por diferentes momentos da vida para poder representar o espaço geográfico em que este vive. Não encontramos neste livro algum comentário sobre a história da cartografia, capaz de trazer aos alunos um estudo sobre diferentes sociedades, esse estudo é de suma importância uma vez que para Francischett (2007) a geografia auxilia o homem desde a pré-história.

## **ANÁLISE SOBRE AS HABILIDADES CARTOGRAFICAS: QUADROS COMPARATIVOS E PROPOSTAS DE ENSINO**

---

<sup>5</sup> Ministério da Educação/United States Agency for International Development

Mediante as propostas dispostas no quadro podemos partir de um método de ensino baseado na experiência como processo de ensino/aprendizagem. Passini e Almeida (1999), afirmam que isso somente ocorrerá se o aluno participou ativamente do processo de construção (reconstrução) do conhecimento que se dá através da prática escolar orientada pelo professor.

**Quadro 1-** Propostas de Pissinati e Archela e PCN, análise do Livro didático Elian Alabi Lucci e Anselmo Lazaro Branco, 2014 e propostas de atividades pedagógicas.

Noções de alfabetização cartográfica para Pissinati e Archela	Orientações do PCN para trabalho com a cartografia	Como é trabalhado no livro em análise	Propostas de como deveria ser trabalhado a alfabetização cartográfica
Imagem tridimensional, imagem bidimensional	Utilizar a observação, descrição e representação para construção de trabalhos mais complexos como ilustração de mapas	Não identificamos nenhuma atividade que contemple a imagem tridimensional e bidimensional	Construção de uma maquete com os objetos observados por este aluno do trajeto de sua casa a escola
Entender o alfabeto cartográfico: ponto, linha e área	Linguagem cartográfica como produção humana para representar o espaço que vive	Pede que o aluno compare um mapa de 1519 com o atual mapa político do Brasil	Mostrar por meio de imagens aos alunos diferentes mapas produzidos pelo homem ao longo de seu processo histórico; desde os mapas da pré-história, até os atuais
Ensinar o aluno a construção da noção de legenda	Para representar o espaço é preciso obedecer regras e convenções da linguagem cartográfica e produzir mapas	O aluno deve desenhar em um papel transparente (vegetal), um mapa da página do livro, identificando por cor o seu estado.	Solicitar ao aluno que desenhe o trajeto de sua casa a escola, identificando os principais pontos de referência e sugerir que crie uma legenda com símbolos para esses pontos
Entender a proporção e escala	Iniciar trabalho com noções de proporção e escala	Não identificamos no livro o trabalho com noção de escala	Construção de maquete representando o espaço dentro da sala de aula.
Aprender sobre lateralidade / referências, orientação	Aprofundar as noções de distância, direção e orientação	Não tem propostas de trabalho com o envolvimento do corpo da criança;	A criança utilizará o próprio corpo para trabalhar os pontos cardeais.

Fonte: Elaborado a partir de: Pissinati e Archella e Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia, 2000.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho podemos destacar a importância da alfabetização cartográfica, e o que é produzido neste livro didático para os alunos do Ensino Fundamental nos primeiros anos de sua escolarização. Assim como podemos destacar que com o estudo da cartografia nas séries iniciais podemos possibilitar à formação de conceitos que dão suporte a leitura de mundo e noção espacial, além de trazer contribuições com sugestões de atividades para um ensino de qualidade.

Portanto, vemos a importância que o livro didático tem como ferramenta para o professor, pois estão contidos conteúdos fundamentais a serem trabalhados para cumprir um currículo pronto que é proposto para as escolas Brasileiras e ainda, perceber a importância da alfabetização cartográfica e as possibilidades de ensino e aprendizagem a serem trabalhadas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela. D. de., PASSINI, Elza. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto. 1999. 7 ed.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **CAD. CEDES**, Campinas, Vol.25, n.66, p.227-247, maio/ago. 2005.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. A Cartografia escolar crítica. **Anais: do 9º Encontro de Práticas de Ensino em Geografia**. Niterói, 2007. Retirado da página: [www.uff.br/enpeg](http://www.uff.br/enpeg). Acesso em: 11 de Julho de 2017.

FREITAG, Bárbara; COSTA, Wanderly F. da e MOTTA, Valéria R. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1989.

LUCCI, Elian Alabi, BRANCO, Anselmo Lazaro. **Projeto Coopera: geografia, 5º ano: ensino fundamental: anos iniciais**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PISSINATI, Mariza. C.; ARCHELA, Rosely, S. Fundamentos da alfabetização cartográfica no ensino de geografia. In: **Geografia**, v. 16, n. 1, 2007.